



A HISTÓRIA DO CENTRO EDUCACIONAL FUNDAÇÃO IBIFAM (CEFI): experiência pioneira de educação integral em tempo integral na escola básica em Belém-PA

Reginaldo do Socorro Martins da Silva¹

Ney Cristina Monteiro de Oliveira²

RESUMO

O estudo tem por objetivo analisar a concepção de educação integral em tempo integral na experiência do Centro Educacional Fundação IBIFAM (CEFI) na cidade de Belém – PA. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, cuja coleta de dados se deu por meio da análise documental e de entrevistas. A partir dos dados levantados busca-se caracterizar o projeto educativo da extinta escola, demarcando o seu pioneirismo e o caráter inovador no contexto dos anos 90 do século XX. Os resultados apontaram que a experiência da CEFI foi pioneira na implementação da concepção de educação integral em tempo integral e inovadora na oferta diversificada de atividades complementares à formação dos alunos, visando à formação integral.

Palavras-chave: Educação integral. Tempos-espacos educativos. Escola básica.

IBIFAM FOUNDATION EDUCATIONAL CENTER HISTORY (IFEC): pioneering experience of full-time full-time education at the private school in Belém-PA

ABSTRACT

The study aims to analyze the concept of full-time integral education in the experience of the Fundação IBIFAM Educational Center (CEFI) in the city of Belém - PA. This is a descriptive research with a qualitative approach, whose data collection was based on document analysis and through interviews. From the data collected,

¹ Doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA) da Universidade Federal do Pará (UFPA); Grupo de Pesquisa Gestamazon. Orcid iD: <http://orcid.org/0000-0002-2765-8334>. E-mail: reginaldoms13@gmail.com

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP); Professora Titular da Universidade Federal do Pará (UFPA); Professora e Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB); Professora e Orientadora do Programa de Doutorado em Educação (PGEDA) Rede/EDUCANORTE, vinculado ao Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação em Educação Básica (NEB/UFPA); Coordenadora do grupo de pesquisa Gestamazon. Orcid iD: <http://orcid.org/0000-0002-8091-5213>. E-mail: neycmo@ufpa.br



we seek to characterize the educational project of the extinct school, demarcating its pioneering spirit and innovative character in the context of the 90s of the 20th century. The results showed that CEFI's experience was a pioneer in the implementation of the concept of full-time integral education and innovative in the diversified offer of complementary activities to the formation of the students, aiming at the integral formation.

Keywords: Integral education. Educational times and spaces. Private school.

LA HISTORIA DEL CENTRO EDUCATIVO FUNDAÇÃO IBIFAM (CEFI): experiencia pionera de educación integral a tiempo completo en la escuela primaria de Belém-PA

RESUMEN

El estudio tiene como objetivo analizar el concepto de educación integral de tiempo completo en la experiencia del Centro Educativo Fundação IBIFAM (CEFI) en la ciudad de Belém - PA. Se trata de una investigación descriptiva con enfoque cualitativo, cuya recolección de datos se basó en el análisis de documentos y por medio de entrevistas. A partir de los datos recabados, buscamos caracterizar el proyecto educativo de la extinta escuela, demarcando su espíritu pionero y carácter innovador en el contexto de la década de los 90 del siglo XX. Los resultados mostraron que la experiencia del CEFI fue pionera en la implementación del concepto de educación integral de tiempo completo e innovadora en la oferta diversificada de actividades complementarias a la formación de los estudiantes, visando la formación integral.

Palabras clave: Educación integral. Tiempos y espacios educativos. Escuela básica.

INTRODUÇÃO

A partir dos estudos contemporâneos sobre o processo de implementação das escolas de tempo integral no estado do Pará, considerando, particularmente, a participação das escolas básicas nesse cenário, mergulhamos no passado recente, início dos anos 90 do século XX, para realizar o estudo focalizado nas experiências pioneiras de educação integral em tempo integral nas escolas da cidade de Belém - PA. Buscamos, assim, responder à questão problema proposta para a pesquisa do mestrado: como se deu o processo de implementação da educação integral em tempo integral, nas experiências pioneiras, na escola básica da cidade de Belém?



Como ponto de partida, realizamos pesquisa exploratória com o objetivo de levantar informações sobre a experiência do Centro Educacional Fundação IBIFAM (CEFI), instituição considerada, até então (1992), pioneira na implementação da concepção de educação integral em tempo integral na cidade de Belém. Essa experiência nos serviu de marco para o estudo do objeto da pesquisa no curso do mestrado. Na oportunidade, em função da temática adotada – educação integral em tempo integral –, um fenômeno contemporâneo ligado às ciências humanas e sociais, iniciamos o processo apresentando a experiência do CEFI, situando-a, historicamente, no contexto em que a escola surgiu, no início da década de 90 (século XX).

As informações foram coletadas a partir dos documentos oficiais disponibilizados pelos órgãos internos da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Pará (SEDUC-PA) e por meio das entrevistas realizadas com os ex-dirigentes, ex-professores e demais trabalhadores da antiga escola. Assim, buscamos por meio dos documentos e do relato das entrevistas levantar informações que nos permitissem analisar o projeto educativo do CEFI, enfocando a história de sua fundação, a estrutura administrativa e pedagógica, a organização espaço-temporal, a relevância das atividades pedagógicas e, principalmente, informações específicas que caracterizassem a concepção de educação integral em tempo integral basilares de sua prática pedagógica.

3

A HISTÓRIA DO CENTRO EDUCACIONAL FUNDAÇÃO IBIFAM – CEFI (1992-1997)

O lançamento da pedra fundamental de construção do Centro Educacional Fundação IBIFAM (CEFI) data do início do mês de outubro de 1989, conforme matéria divulgada em jornal impresso da cidade de Belém. Em clima descontraído, a solenidade reuniu representantes dos funcionários, dos clientes e fornecedores, além dos representantes da diretoria da indústria IBIFAM S. A., que estiveram presentes e registraram, no ato, o compromisso de materializar o projeto da creche/escola.



FIGURA 1 – Ato de lançamento da pedra fundamental da creche/escola IBIFAM



Fonte: JORNAL O LIBERAL. Belém, 12 out. 1989.

No mês seguinte, novembro de 1989, a empresa IBIFAM criou uma fundação destinada a prestar assistência educacional, médica, odontológica, alimentar, incluindo creche, aos filhos dos servidores da empresa. Assim, surgia a Fundação IBIFAM, que mais tarde, no ano de 1991, passou a ser a responsável pelo Centro Educacional Fundação IBIFAM - CEFI (FUNDAÇÃO IBIFAM, 1989). Decorridos 2 anos do lançamento da pedra fundamental, a indústria IBIFAM, cumprindo o termo assinado em 1989, inaugurou a escola no dia 21 de dezembro de 1991. As atividades educacionais propriamente ditas iniciaram no ano de 1992.

Como importante testemunho daquele feito histórico, a placa inaugural da escola (figura 2), permanece até os dias atuais fixada na parede do hall de entrada do prédio da atual E. E. de Ensino Fundamental e Médio Professora Palmira Gabriel. Nela, pode-se destacar um trecho que traduzia a filosofia do CEFI, o compromisso e a dedicação com a educação das crianças e com o futuro dos jovens:

FIGURA 2 – Placa inaugural da escola CEFI



Fonte: Registro do autor.



Na placa inaugural da escola IBIFAM, também é possível identificarmos em destaque o nome dos profissionais que se dedicaram diretamente na idealização do projeto educativo da instituição e na elaboração do projeto arquitetônico da escola.

A escola CEFI localizava-se na Rodovia Augusto Montenegro, km 10, CEP 66.800-000, na época distrito de Icoaraci – Belém – Pará. A instituição tinha como entidade mantenedora a empresa Indústria Biológica e Farmacêutica da Amazônia S/A (IBIFAM)³, inscrita no CGC/MF sob o número 04.932.265/0001-89, cuja sede localizava-se no km 08, na mesma rodovia.

Uma grandiosa infraestrutura física foi construída em uma imensa área em meio a um bosque para servir de sede à escola. Na figura 3, apresentamos uma imagem com vista aérea da localização do antigo CEFI:

FIGURA 3 – Vista aérea da localização do antigo CEFI



Fonte: Google Earth – acesso: julho/2018.

O CEFI foi autorizado a funcionar pela Resolução nº. 176, de 30 de julho de 1992, resultante do Processo nº. 541/91- CEE/PA e do Parecer nº. 131/92 – CEE/PA. A instituição desenvolveu os serviços educacionais no período compreendido entre os anos de 1992 e 1997. A escola ofertou a pré-escola e

³ A indústria IBIFAM S.A. foi a responsável pela construção da escola CEFI e pela aquisição de todo o aparelhamento ambos financiados com recursos próprios. Possivelmente, para a manutenção da escola a empresa deve ter usufruído da compensação do Salário-Educação vigente naquela época (Lei nº. 4.440/1964), pois, a empresa ofertava escolarização diretamente aos filhos dos funcionários. Essa última informação não confirmada por meio dos documentos existentes da escola CEFI. Em 1994, a Fundação IBIFAM foi declarada de utilidade pública para o estado do Pará por meio da Lei Nº. 5.802, de 17 de janeiro de 1994.



o ensino de 1º grau (chegou a ofertar até a 7ª Série) e atendeu cerca de 600 alunos ao longo de sua história. A direção pedagógica da escola era de responsabilidade da pedagoga Ana Maria Silva Matos (Registro nº. 0619/PA). E a direção administrativo-financeira era de responsabilidade da Dra. Maria Helena Bentes Kalume (médica).

A escola CEFI na maior parte de sua história (1992-1997) seguiu as diretrizes educacionais emanadas da Lei nº. 5.692/71 (BRASIL, 1971), que era o principal marco legal da educação brasileira naquele período. O regimento escolar e a proposta pedagógica (documentos extraviados), de acordo com a voz dos interlocutores, seguiam as normas básicas obrigatórias previstas na referida LDB. Esse fato pode ser evidenciado por meio da Resolução nº. 172/92-CEE, que autorizou o funcionamento da escola. No ano de 1997, a escola seguiu as determinações e inovações propostas pela nova LDB/96, lei nº. 9.394/96, sem grandes dificuldades (BRASIL, 2017).

Ressaltamos que a inauguração do CEFI na cidade de Belém constituiu um grande marco diferencial na rede de ensino em função das características do seu projeto pedagógico, da grandiosidade da estrutura física e do espaço natural.

Os serviços educacionais ofertados pelo CEFI eram diferenciados, e em pouco tempo a escola ganhou credibilidade no meio educacional e político do estado do Pará. Tal feito pode ser evidenciado no discurso proferido pelo então deputado federal Osvaldo Melo (PR-PA) na plenária da Câmara Federal na sessão realizada no dia 26 de maio de 1994, exaltando o exemplo de sucesso do Centro Educacional Fundação IBIFAM. Destacamos alguns trechos do discurso que ressaltam a proposta de educação integral em tempo integral no CEFI:

[...] Aqui venho para exaltar um exemplo ímpar que nos vem de Belém do Pará, onde cerca de 600 crianças vivem a rara experiência de estudar numa escola de ensino integral de excelente nível, que adota os pressupostos metodológicos do construtivismo de Jean Piaget: essa instituição vitoriosa é o Centro Educacional Fundação IBIFAM (CEFI). No CEFI as crianças entram às 7h30min e lá permanecem até as 17h30min, todos os dias da semana. Além das atividades normais de sala de aula, a escola oferece aos alunos uma extensa gama de atividades extraclasse, tanto físicas - como



natação, judô e dança - como artísticas, abrangendo artes plásticas e iniciação musical, além de orientação religiosa. Todas as refeições são feitas na escola, do café da manhã ao jantar, com a assistência de nutricionistas. Criada nos moldes das CIEPs cariocas, a escola ostenta um conjunto completo de instalações, onde figuram, além das salas de aulas, dependências específicas para as atividades físicas, artísticas e de lazer, dormitórios, gabinetes odontológico, médico e psicológico, enfermaria e refeitório. A iniciativa da CEFI, fruto da elevada consciência social dos dirigentes da IBIFAM, avulta como uma estrela de primeira grandeza, e é um exemplo que deve ser imitado por todos os empresários deste país (MELO, 1994, p. 4330-4331).

Dessa referida fonte documental foi possível extrairmos importantes informações sobre o CEFI. A escola ofertava serviços educacionais, de transportes, alimentação e atendimento à saúde, além das atividades socioculturais e esportivas. Esse conjunto de atividades era denominado de “atividades a nível diferenciado de educação” (ensino, atividades extracurriculares e alimentação). Essas atividades eram ofertadas em tempo integral, compreendidas no horário das 7h30min às 17h30min.

Os serviços eram ofertados, gratuitamente, aos filhos dos funcionários da indústria IBIFAM S. A. e para alguns poucos comunitários, que adquiriam as vagas por meio de assinatura de um contrato específico de prestação de serviços educacionais. Destacamos a seguir as condições descritas no 3º e 4º parágrafos do referido documento e que confirmam o conteúdo do discurso proferido pelo nobre deputado:

No **Parágrafo 3º** - O contratante reconhece neste ato ser a contratada instituição de nível diferenciado, que além das atividades de fins educacionais como ensino especial do Maternal até a 7ª série do 1º Grau presta outras ligadas à complementação da educação e saúde da criança como: transporte, alimentação, assistência médica-odontológica, bem como, atividades não curriculares de cunho Sociocultural-esportivas durante o período de permanência da criança na escola, que será: - Maternal a 4ª Série (de segunda a quinta-feira de 7h30 às 17h com intervalo de almoço e lanche. Exceto nas sextas-feiras cujo término será às 16h) e da 5ª Série a 7ª Série (de segunda a sexta-feira, em dois turnos diferenciados, como segue: de manhã de 8h às 12h e de tarde das 13h às 17h.

No **Parágrafo 4º** - Neste ato é reconhecido por parte do Contratante que o valor da anuidade constante dos parágrafos 5º e 6º abaixo, destina-se a cobertura dos custos orçamentários, dos serviços a serem prestados especificamente e que formam o conjunto chamado de “Atividades a Nível Diferenciado de Educação”, e que são os seguintes: Ensino Curricular, Ensino Extracurricular, Atividades



sócio-esportivas, Atividades ligadas à Saúde da Criança, Transporte e Alimentação (FUNDAÇÃO IBIFAM, 1997, s. p.).

A experiência do CEFI naquela época (1992-1997), caracterizou-se como uma experiência educacional inovadora em função de enunciar nos documentos e na ação pedagógica a concepção de educação integral em tempo integral. Essa concepção de educação nem sequer era mencionada no texto da LDB/71 (Lei nº. 5.692/71). Esse fato foi ratificado por meio dos depoimentos concedidos pelos ex-trabalhadores que tiveram atuação marcante no CEFI, entre eles destacamos um dos diretores da empresa IBIFAM S.A., a diretora pedagógica, alguns professores e demais profissionais da escola como a psicóloga e a agente do financeiro.

A proposta do CEFI foi inovadora para os padrões daquele momento histórico na cidade de Belém, pois a instituição foi a primeira que materializou, a partir do ano de 1992, a concepção de educação integral em tempo integral em toda a rede de ensino da cidade.

No contexto da década de 1990, prevalecia a escola organizada em jornadas de turnos, manhã ou tarde. Não se tem registro de políticas públicas que fomentassem a oferta de educação em tempo integral nas escolas de educação básica na capital do estado do Pará (COSTA, 2015): fato que demarca mais ainda o pioneirismo da experiência do CEFI na cidade.

O panorama nacional, naquele período, registrava algumas propostas de políticas públicas que anunciavam a implementação de escolas de tempo integral no país, destacando-se: o caso do Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) no estado do Rio de Janeiro (1991-1994) e, do Centro Integrado de Atendimento às Crianças e ao Adolescente (CIAC) e Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC), ambas do Governo Federal (1991-1994) (PEGORER, 2014).

A seguir, destacamos trechos do relato concedido pelo Dr. Elias Gatasse Kalume, ex-diretor e ex-sócio-proprietário da empresa IBIFAM S.A., a respeito da criação da escola CEFI:

[...] A Dra. Maria Heloisa Bentes Kalume, minha esposa, criou a creche dentro da empresa IBIFAM. Uma creche grande. O valor



dessa creche era imensurável para a Instituição. Valor para todas as pessoas. Nós tínhamos mais ou menos no setor industrial em torno de 90% do sexo feminino, no setor fabril propriamente dito. Então, o que acontecia elas eram umas gestantes, outras já com filhos, com problemas em casa e tal. Aí criou a creche e o ônibus da empresa trazia essas trabalhadoras com seus filhos pequenos para ficar na creche (KALUME, 2017, s. p.).

[...] Então, quer dizer que a primeira organização que levou à escola IBIFAM foi a creche. Daí surgiu a ideia de fazer a escola. Ainda hoje está lá com o nome de E. E. Palmira Gabriel. Fizemos uma coisa ultramoderna em termos de arquitetura. Ultramoderna mesma. Se tivesse a planta para te mostrar era uma beleza. Era uma organização que eu não tinha visto em Belém (KALUME, 2017, s. p.).

Com a mesma relevância, também destacamos trechos do depoimento da professora Ana Maria Silva Matos, ex-diretora pedagógica do CEFI, a respeito do projeto de implantação da escola:

[...] Mas, eu tinha uma vontade de fazer um plano de implantação de uma escola. Quando ela me chamou assim, eu falei tudo isso para ela. Doutora eu tenho maior vontade implantar uma escola, aquilo que eu penso aquilo que eu acredito que seja uma escola realmente. [...] Vamos trabalhar para colocar essa criança dotada de tudo aquilo que é necessário para o indivíduo caminhar, que ele não se sinta inferior a ninguém. [...] Dra. Heloísa teve a ideia da escola de tempo integral nos anos 90. Para justamente ficar com os filhos dos funcionários, porque eles trabalhavam até 5 horas da tarde, então quando eles saíam, as crianças saíam também. [...] Fomos pioneiras, inclusive nós ganhamos troféus, ganhamos muito reconhecimento, aquela enciclopédia britânica deu muita coisa assim para a escola, [...] Eu tive visita de pessoas daquele CIEPs do Rio de Janeiro, que eles achavam assim: como é que a gente tinha conseguido fazer? Eles passaram uns dois ou três dias e eles viram realmente que a coisa acontecia, sem problema nenhum. Então eles ficaram impressionados [...] (MATOS, 2018, s. p.).

9

Com base nos depoimentos dos profissionais e nos documentos da escola CEFI, foi possível caracterizar a infraestrutura física, administrativa e pedagógica, bem como as concepções que a norteavam. Para tal, utilizamos, também, fotografias aéreas, o depoimento dos arquitetos e a visita exploratória *in loco* na antiga propriedade da escola realizada no dia 9 de agosto de 2018, para constatar a complexidade do conjunto arquitetônico do CEFI e, assim, relacioná-lo à concepção de educação integral em tempo integral anunciada nos documentos da escola.

A escola foi edificada em área muito ampla com 72.000 m² medindo 120m de frente por 600m de profundidade. Era uma área muito extensa com



amplo bosque. A área edificada correspondia a cerca de 10.000 m² distribuídos pelos diversos pavilhões que formavam o conjunto da escola IBIFAM. Sobre a concepção arquitetônica do CEFI, registramos, a seguir, um importante trecho do depoimento dos arquitetos que foram os responsáveis pela concepção arquitetônica da escola:

O Projeto foi instalado num terreno de grandes proporções próximo à Indústria IBIFAM. Sua concepção foi pensada levando em conta as características regionais do clima e meio ambiente. O projeto fundamentalmente horizontal foi dividido em diversos blocos, que atendessem a Administração, Salas de aula, Refeitório com Cozinha, Salas para atividades especiais, como dança, música etc. Contando também com uma área de esporte com piscina, quadra poliesportiva, playground, além do espaço de recreio coberto. Na implantação destes blocos, teve-se o cuidado de só extrair as árvores onde eles seriam implantados. Foram alocados em posição de forma que evitasse a incidência de raios solares nas maiores fachadas e contribuísse com a circulação dos ventos. Quando da concepção deste Projeto, procuramos utilizar materiais e recursos locais que remetesse as construções Amazônicas. Utilizando-se pilares, estrutura da cobertura e esquadrias em madeira, como também, telha e piso cerâmico. Optou-se por telha cerâmica na cobertura por reduzir a transmissão de calor para o interior dos ambientes, o formato do telhado com lanternim para exaustão do calor, e grandes beirais para proteção das chuvas e excesso de raios solares. Esquadrias em madeira de lei com venezianas que ajudassem na circulação dos ventos, tornando com isso um ambiente mais agradável e saudável para o aprendizado (SILVA, O.; SILVA, E., 2018, p. 1).

Dessa forma, constatamos que a escola CEFI usufruiu de uma excelente infraestrutura física e que sustentou a implementação da concepção de educação integral em tempo integral proposta no projeto educativo.

Com relação ao quesito tempo escolar, a escola CEFI foi pioneira em adotar o regime de tempo integral diário entre as escolas básicas da cidade de Belém. As atividades pedagógicas eram organizadas de forma a ocupar o tempo de maneira integral.

O currículo da escola contemplava as atividades obrigatórias da Lei nº. 5.692/71 (BRASIL, 1971) e outras que a escola ofertava dentro do “conjunto diferenciado de atividades” constituído por atividades culturais, esportivas, artísticas e sociais que visavam à formação mais completa possível de seus alunos (FUNDAÇÃO IBIFAM, 1997). Sobre a organização do



tempo integral no CEFI, obtivemos importantes esclarecimentos nos depoimentos dos professores:

As crianças entravam às 7h30 e saíam às 17h30. Pelo horário da manhã, eram ministrados os conteúdos das aulas até às 11h30. Após esse evento, as crianças e professores almoçavam na escola e repousavam até às 14h. Nesse contraturno, eram desenvolvidas atividades culturais, esportivas, artísticas e sociais. Eram oferecidas aulas de natação, musicalização (com aula de violino) e inglês. Além das atividades escolares, os alunos recebiam atendimento médico e odontológico. Projetos de higiene bucal e prevenção de cáries, bem como os cuidados com a saúde eram ensinados e faziam parte da rotina da instituição. A Dra. Heloisa como médica pediatra, a enfermeira e a odontóloga eram pessoas presentes, diariamente, na escola. A organização do calendário anual era adequada aos projetos desenvolvidos pelas professoras (BATISTA, 2018, s. p.)

Aferimos, por meio dos depoimentos das professoras e dos registros fotográficos, que havia estrutura física de apoio completa e uma organização do tempo integral de forma que durante toda a jornada os alunos permanecessem em atividades orientadas pela escola. Portanto, as ações educativas que caracterizavam a organização do tempo e do espaço escolar no CEFI estavam previstas no projeto educativo em forma de programas e projetos desenvolvidos na e pela instituição.

Entre os principais programas desenvolvidos pela escola CEFI estavam os de assistência social como os de natureza médica-odontológica e os de natureza nutricional. Esses programas eram desenvolvidos durante todo o ano letivo e eram orientados por equipe de profissionais especializados no atendimento em tempo integral às crianças. Eram programas permanentes e se justificavam pelo fato de que a maior parte dos alunos era oriunda de famílias de baixa renda. Eram os filhos dos funcionários da indústria IBIFAM que passavam a ter assistência educacional, médica e nutricional completa na escola.

Com relação aos projetos, estes eram emanados das ações curriculares e com frequência confirmada no calendário escolar. Destacam-se os projetos artísticos e culturais (música, artes e inglês), esportivos (natação, judô e futebol), ecológicos (jardinagem e horta escolar), literários e cívico-comemorativos (BATISTA, 2018).



De acordo com Dutra (2018), a proposta educativa da escola CEFI sintetizava uma nova prática escolar, pois atuava para além da instrução obrigatória, incorporando um leque de opções que, no entendimento de seus idealizadores e dos educadores, contribuía de forma intensa na formação integral de seus alunos.

A seguir, apresentaremos a análise dos dados coletados que confirmou a relação teórico-conceitual e que nos auxiliou no estudo do objeto de nossa pesquisa.

A EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA CEFI

Esta seção apresenta, em síntese, as prescrições formuladas nos documentos que foram absorvidas pelos agentes internos do CEFI para subsidiar a implementação da educação integral em tempo integral. Buscamos através da análise dessas prescrições, compreender a(s) concepção(ões) e a proposta de educação integral em tempo integral anunciada pela referida escola, para assim respondermos à questão central da pesquisa: como se deu o processo de implementação da educação integral em tempo integral, na experiência pioneira, na escola básica da cidade de Belém?

Para tal compreensão, inicialmente, ancoramo-nos aos estudos acerca de concepções de educação integral realizados por Arroyo (2012), Cavaliere (2009), Coelho (2009), Guará (2006), Moll (2009), Paro (2009), entre outros. Em seguida, buscamos amparo nos marcos legais que, de forma direta ou indireta, tratam da temática da educação integral e do tempo integral como a CF/1988, o ECA/1990, a LDB/1996, entre outros. Esses estudos nos possibilitaram conhecer e compreender as várias concepções ou perspectivas de educação integral que foram utilizadas como referencial analítico do estudo do objeto em questão.

Diante de uma gama de conceitos divergentes, de diferentes perspectivas e modalidades referenciamo-nos na vertente “escola de tempo integral”, anunciada por Cavaliere (2009), pois seus apontamentos sobre educação integral e de tempo integral nos ajudaram sobremaneira na



identificação de palavras ou fragmentos textuais relacionados à concepção de educação integral, no contexto dos documentos da escola CEFI.

Em nosso estudo foi possível relacionar aproximações conceituais e práticas entre experiências públicas de educação em tempo integral ocorridas naquele período (1991-1997), a exemplo dos CIEPs, com a experiência do CEFI. A organização do tempo-espço e as ações do projeto educativo do CEFI em muito se assemelhavam às experiências desenvolvidas pelas unidades dos CIEPs no Rio de Janeiro (RIBEIRO, 1986). Inclusive, de acordo com o relato da ex-diretora pedagógica do CEFI, uma comissão do CIEP esteve em Belém para a troca de experiências entre as duas instituições. Esse intercâmbio ocorreu no ano de 1994, após o discurso do deputado Osvaldo Melo na plenária da Câmara Federal (MATOS, 2018).

Centro Educacional Fundação IBIFAM (CEFI): as concepções reveladas

Para caracterizar as concepções reveladas e a perspectiva de educação integral que foi proposta na escola CEFI, analisamos as relações existentes entre a documentação da escola, a transcrição das entrevistas e as características do prédio, que, em conjunto com os referenciais teóricos estudados, confirmaram as categorias de análise (BARDIN, 2016) para caracterizar a concepção de educação integral anunciada naquela instituição.

Apresentamos, no quadro esquemático 1, a síntese das prescrições associadas à categoria “educação integral” no contexto dos documentos da escola CEFI:

QUADRO 1 – Categoria: Educação Integral no CEFI

Unidades de Registro	Unidades de Contexto
Assistência educacional	Intenção de criar nesta cidade de Belém uma Fundação destinada a prestar assistência educacional , médica, odontológica, alimentar, incluindo creches aos filhos dos servidores da Instituidora, enquanto estes conservassem a condição de seus servidores (IBIFAM 1).
Serviços de beneficência	“Proporcionar outros serviços de beneficência , como também recreativos, esportivos, artísticos e culturais podendo manter escolas e cursos profissionalizantes” (IBIFAM 1).
Atividades a Nível Diferenciado de Educação	“ Atividades a Nível Diferenciado de Educação ” que caracteriza o conjunto dos serviços que eram oferecidos



	aos alunos: serviços educacionais, socioculturais, transporte, saúde e alimentação (IBIFAM 2).
Desenvolvimento em todas as dimensões (Formação Integral)	A concepção de educação integral do CEFI era o desenvolvimento do aluno em todas as dimensões : emocional, social, intelectual, cultural e física, reconhecendo a aluno como um todo e não fragmentado, formando assim, cidadãos críticos e questionadores no curso de toda a vida (IBIFAM 3).
Amplios serviços prestados	Os serviços prestados extraclasse do CEFI eram amplios : música (diversos instrumentos); esporte (natação, judô, vôlei, futebol); língua estrangeira; atendimento com o dentista (consultório no próprio CEFI); médico pediatra (consultório no próprio CEFI); técnico em enfermagem; psicólogo (também para a família); transporte próprio (4 ônibus escolares); alimentação (café da manhã, almoço, lanche da tarde e pré-janta) (IBIFAM 3).

Fonte: Escritura Pública e Estatuto Social (FUNDAÇÃO IBIFAM, 1989); Contrato de Prestação dos Serviços Educacionais (FUNDAÇÃO IBIFAM, 1997); transcrições das entrevistas.

A análise das informações, apresentadas no quadro acima, permite-nos inferir que a concepção de educação prescrita nos documentos da escola CEFI considerava a formação integral como ação que proporcionava aos seus alunos o desenvolvimento amplo nos seus mais diversos aspectos, considerando o físico, o social e o cognitivo. O projeto educativo da escola, ao anunciar um conceito amplo de educação, apoiou-se no desenvolvimento de diversas atividades, otimizando ao máximo a utilização do tempo, do espaço e dos recursos materiais e naturais disponíveis.

Na experiência do CEFI a concepção de educação proposta foi bem assimilada pelos agentes da escola. O planejamento das atividades era construído coletivamente. O sentimento de participação e de pertencimento foi externalizado por todos – empresário, dirigente, professor e demais funcionários. Procuramos em cada situação levantar pontos que pudessem caracterizar o embasamento teórico que sustentou o processo de implementação da educação integral em tempo integral naquela experiência. Em decorrência desse fato, destacamos a importante expressão presente em um documento que prescrevia a concepção de educação integral praticada na escola CEFI: “Atividades a Nível Diferenciado de Educação”, que caracterizava o conjunto dos serviços que eram oferecidos



aos alunos: educacionais, socioculturais, de transporte, de saúde e alimentação (FUNDAÇÃO IBIFAM, 1997, s. p.).

Entendemos que se tratava de uma concepção de educação que, dentre os vários fatores presentes no processo formativo do aluno, considerava os interesses, as necessidades e a cultura dos estudantes. Como já foi frisado, os alunos em sua maioria eram de classe social bastante desfavorecida, pois eram crianças carentes, pertencentes a famílias de baixa renda, filhos dos funcionários da indústria IBIFAM S.A., residiam nos bairros periféricos Benguí e Tenoné e no Distrito de Icoaraci, em Belém. A ideia central da concepção de educação integral anunciada contribuía para que o indivíduo superasse suas limitações e que pudesse assim se inserir no contexto social de forma mais justa.

Em quase uma década de realizações (1992-1997), foram inúmeras experiências vividas pelos alunos e pelos professores naquela escola. Muitas delas foram relatadas nas falas dos agentes do CEFI, ficando a sensação do dever cumprido. O relato, a seguir, de uma ex-professora e ex-coordenadora pedagógica expressa essa característica no contexto da escola:

O Centro Educacional Fundação IBIFAM – CEFI tinha como premissa filosófica da práxis pedagógica, a perspectiva epistemológica do modelo socio-histórico. A proposta educacional era formar valores humanos, compreendendo o aluno como ser holístico com uma história de vida, situado num tempo, com sua bagagem cultural em constante construção. Dessa forma, o trabalho pedagógico tinha como objetivo oferecer possibilidades, criar espaços de aprendizagens significativas, respeitando o ritmo e experiências de cada um. Favorecer a construção do pensamento, da linguagem (de todas as formas) de forma crítica, inventiva e criativa. O universo cultural daquele educandário era permeado pela diversidade. Reuniam-se crianças de grande poder aquisitivo com crianças extremamente pobres, numa “convivência harmoniosa”, cheia de alegria, esperança e sonhos. Visando fundamentar a prática pedagógica, realizávamos estudos periódicos com os docentes com o intuito de ampliar o referencial teórico-prático do modelo socio-histórico, na escola construtivista. Naquele momento, o processo ensino-aprendizagem vivenciava uma transformação na concepção do ensinar e aprender, rompendo com modelos tradicionais e rígidos do fazer pedagógico. E, como o CEFI era pioneiro no modelo de educação integral, a equipe técnica formada por pedagogas (supervisora, orientadora e administradora escolar), psicóloga e todos os educadores, uniram esforços na construção coletiva da proposta educativa numa perspectiva interacionista. Nesse sentido, a formação continuada, buscava favorecer o estudo da gênese do



desenvolvimento e da aprendizagem na perspectiva interacionista, possibilitando a atuação do educador como mediador do conhecimento e concebendo o educando como elemento dinâmico e participativo no processo de aprendizagem (DUTRA, 2018, s. p.).

Sobre o relato acima, depreendemos que o CEFI primava por um planejamento global e participativo de suas atividades pedagógicas, fato este que garantia o êxito do projeto educativo da escola em todas as suas dimensões. O relato da referida professora sintetiza os fundamentos do projeto educativo da escola. Por meio dele, podemos ressaltar importantes aspectos pedagógicos e do formato da organização da instituição.

Os delineamentos da filosofia da escola primavam pela visão de homem e de mundo que se propunha a formar para uma sociedade em constante transformação. Destacamos que o período de existência da escola CEFI ocorreu logo após a abertura democrática no país. Nesse sentido, ao privilegiar essa perspectiva, entendemos que a escola que se construiu tratava-se de um modelo inovador, ao pretender dar conta da formação mais completa possível às crianças advindas de condições sociais amplamente desfavoráveis. A concepção de educação integral no CEFI esteve sempre associada ao avanço das dimensões educativas e sociais (MARTINS, 2018).

Para a materialização da concepção de educação integral em tempo integral, tornou-se imperativo que o CEFI considerasse as dimensões espaço e tempo como condições indispensáveis para essa construção.

A seguir, apresentamos, no quadro 2, as características da categoria “tempo escolar” no contexto da experiência do CEFI.

QUADRO 2 – Categoria: tempo escolar no CEFI

Unidades de Registro	Unidades de Contexto
Creche em tempo integral	A Fundação IBIFAM destinava-se a prestar serviços educacionais , inclusive com creche em tempo integral aos filhos dos servidores da Instituidora (IBIFAM 1).
Tempo integral	Os serviços educacionais eram ofertados em tempo integral , no horário de 7h30 às 17h, período este de permanência da criança na escola (IBIFAM 2).
Professor em tempo integral	Os professores eram de tempo integral , todos eram contratados com tempo integral. Eu inclusive fui convidada a morar na escola. Morei 7 anos numa casa



	que eu podia deixar aberto, na hora que eu entrasse e voltasse ninguém chegou à porta, porque era dentro da propriedade, tinha vigilância 24 horas. Todos os professores eram de tempo integral, até os especializados (IBIFAM 3).
Dia inteiro de atividades	Aí a criança passava o dia inteiro lá, se alimentava, tinha assistente, enfermeira, assistente social. Tudo isso! Quando era hora de tocar a sirene às 5 horas, aí elas iam ver o que precisava nas crianças e levavam todas elas ao nosso ônibus e voltava (IBIFAM 3).
A organização do tempo integral	A organização do tempo integral se dava através de um trabalho planejado e organizado pelas equipes responsáveis. O tempo era devidamente respeitado. Entrada das crianças 7h30 (ônibus da Fundação): café da manhã. Sala de aula. Parque. Atividades na horta. Viveiro, biblioteca, artes. Higiene pessoal. Almoço. Descanso. Lanche. Aula extraclasse: natação, educação física, judô e balé. Banho. Pré-janta. Saída 17h (IBIFAM 3).

Fonte: Escritura Pública e Estatuto Social (FUNDAÇÃO IBIFAM, 1989); Contrato de Prestação dos Serviços Educacionais (FUNDAÇÃO IBIFAM, 1997); transcrições das entrevistas.

O conjunto das mensagens organizadas no quadro esquemático originador da presente categoria – tempo escolar – nos remete ao seguinte comentário: a adoção do tempo escolar ampliado – tempo integral – constituía característica primordial na execução do projeto educativo do CEFI. A organização das atividades escolares em um tempo integral (superior a sete horas) caracterizava esse projeto educativo como pioneiro, até então, na cidade de Belém, no sentido de um maior tempo diário de permanência dos alunos e dos professores na escola com efetivo trabalho educativo. A jornada diária no CEFI era muito diferente do padrão de tempo escolar proposto pelo Programa Escola de Tempo Integral no Pará⁴ implementado a partir de 2011 pelo governo estadual.

E por que a opção pelo maior tempo diário naquela experiência do CEFI? O tempo integral era entendido como parte integrante da mudança na própria concepção de educação escolar proposta pela LDB/96, isto é, no papel da escola na vida e na formação dos indivíduos (BRASIL, 2017).

Ressaltamos a importância imensurável da permanência das crianças no tempo integral, no CEFI: pois, eram os filhos dos (as) trabalhadores (as)

⁴ Para um maior aprofundamento sobre o tema Escola de Tempo Integral no Pará, sugerimos: COSTA, Claudio Nascimento. **O Projeto Escola de Tempo Integral no Pará: caso da escola Miriti** (2015).



que frequentavam, diariamente, em tempo integral, o espaço escolar, pois isso oportunizara experiências únicas de vivências educativas formais, proporcionando o chamado “efeito escola” na vida daqueles pequenos indivíduos (CAVALIERE, 2009). A respeito da organização do tempo na experiência do CEFI um importante depoimento veio corroborar nossas análises:

A escola é (era) um espaço vivo em todos os sentidos e, por isso, a organização da jornada integral também recebeu adaptações e modificações. Contudo, tendo referencial teórico como norte, as ações foram definidas, sobretudo a partir do terceiro ano de trabalho, isso também porque a equipe técnica ficou mais definida e permanente, conduzindo de forma mais segura o corpo docente. Os alunos tinham aulas sistematizadas com o conteúdo do currículo regular de ensino e atividades extraclases. Natação, judô, inglês, artes (plásticas, cênicas, música), educação física, também havia atendimento de orientação e reflexões com a orientadora educacional e/ou psicóloga. Além disso, os horários eram bem definidos com alimentação (desjejum, lanche, almoço, lanche e pré-jantar), higiene (banho acompanhados por baby sitters), do descanso (as crianças dormiam/momento de descanso), atendimento médico odontológico e atividades cívicas, havia o dia do hino nacional (DUTRA, 2018, s. p.).

Dessa forma, o CEFI concebia que preparar o indivíduo para a vida democrática na sociedade complexa era também função da escola. O maior tempo de convivência no espaço escolar proporcionava maiores experiências de cumprimento das regras, do código de conduta, de compartilhamento e de reflexão na vivência coletiva. Assim, as atividades ligadas às necessidades básicas (alimentação, higiene e saúde), à cultura, à arte, ao lazer, à organização coletiva e à tomada de decisões eram potencializadas no convívio cotidiano e adquiriam uma enorme dimensão educativa e assistencial. O tempo integral era um grande aliado nessa ação.

Nesse sentido, percebemos a importância da gestão do tempo integral para o alcance dos objetivos educacionais propostos naquela instituição de ensino. O tempo integral assumia diferentes dimensões educativas na experiência do CEFI.

No quadro 3, apresentaremos as características da categoria “Espaço Escolar” no contexto das experiências do CEFI.

**QUADRO 3** – Categoria: espaço escolar no CEFI

Unidades de Registro	Unidades de Contexto
Arquitetura diferenciada	Logo à entrada percebia-se o diferencial pela arquitetura inusitada e adaptada ao clima quente e úmido. Recepção e salas da equipe técnica em espaço habitual dividido por setores e além de salas de aula havia de inovador a sala para atendimento de enfermagem e até mesmo uma sala para atendimento médico, além do psicológico também! (IBIFAM 3).
Estrutura física completa	O espaço da escola era grande, arejado e com uma estrutura física maravilhosa . Foi construído para ser essa escola, diferente de muitas escolas que são em prédios adaptados. As salas de aulas eram bem iluminadas e ventiladas (IBIFAM 3).
Amplios ambientes naturais	A área verde tinha piscina, viveiro, um campinho, espaço livre com muitas árvores e com parque , quadra de esporte. Além das salas de aula, parte da educação infantil era abrigada em colméias (salas conjugadas lembrando colmeias), refeitório maravilhoso com cozinha industrial. Na ala administrativa, tinha biblioteca, sala da direção, sala da psicóloga, secretaria, equipe técnica, enfermaria e consultório médico (com uma médica pediátrica e enfermeira permanente) (IBIFAM 3).

Fonte: Escritura Pública e Estatuto Social (FUNDAÇÃO IBIFAM, 1989); Contrato de Prestação dos Serviços Educacionais (FUNDAÇÃO IBIFAM, 1997); transcrições das entrevistas.

Os fragmentos textuais acima nos permitem chegar à constatação de que, para colocar em prática o projeto educativo da escola CEFI, a Fundação IBIFAM criou condições infraestruturais completas, capazes de dar suporte ao desenvolvimento de todas as atividades previstas e, de forma específica, ao processo de implementação da educação integral em tempo integral. Essa ideia de organização espacial da escola foi confirmada na visita que realizamos no prédio onde o CEFI funcionou.

O espaço escolar da instituição contemplava todos os requisitos para o desenvolvimento de seu projeto educativo, com conforto e segurança para as crianças. A ideia sempre foi proporcionar as melhores condições possíveis para que os profissionais desenvolvessem suas atividades da melhor forma e contribuir, assim, na formação integral dos alunos. O espaço escolar foi concebido para oferecer as melhores condições para que os filhos dos trabalhadores da indústria IBIFAM, dentro do ambiente escolar, pudessem ter uma formação de qualidade, fruto do investimento em educação daquele empreendimento privado.



De acordo com as falas dos agentes, a concepção de educação integral em tempo integral exigia, para a sua plena concretização, um espaço escolar completo e muito bem equipado, uma vez que as crianças permaneciam em tempo integral na escola. Percebemos que existia um planejamento quanto à organização e à utilização do espaço físico, de forma que o projeto educativo pudesse ser colocado em prática em condições amplamente favoráveis. A estrutura física do CEFI se caracterizou por ter sido concebida, planejada e construída como espaço nitidamente escolar.

Considerando o exposto, podemos afirmar que a experiência da escola CEFI, em seu tempo histórico e em função de sua natureza, concepção e finalidades, já se aproximava dos princípios orientadores da educação em tempo integral propostos, atualmente, pelos especialistas do NEEPHI (Núcleo de Estudos – Tempos, Espaços e Educação Integral - UNIRIO), destacando entre eles Cavaliere e Coelho (NEEPHI, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresenta o resultado da investigação sobre a concepção de educação integral em tempo integral na experiência da escola CEFI, na cidade de Belém, revelando as concepções que balizaram aquela experiência pioneira na escola básica em Belém do Pará. Realizadas as análises por meio das diversas fontes documentais, constatamos que o projeto educativo da escola CEFI já sinalizava um modelo de arranjo que hoje concebemos por educação integral em tempo integral.

A contextualização dos achados da pesquisa, a partir das análises dos dados extraídos dos documentos da escola, ressaltou as principais características da concepção de educação integral em tempo integral na experiência do CEFI. Tais achados nos permitiram tecer considerações:

O CEFI apresentava objetivos educacionais que almejaram a formação mais completa possível dos seus alunos (PARO, 2009). Para essa realização, contava com excelentes condições materiais, recursos humanos e com o uso do tempo e do espaço escolar de forma integral, constituindo,



assim, um formato bem específico. Portanto, a escola apresentava estrutura de funcionamento adequada, oferecendo desde o início da implantação de seus projetos suporte para a concretização da anunciada proposta educativa.

Inicialmente, os documentos revelavam marcas de um projeto educativo estruturado com toda formalidade e complexidade quanto ao arranjo da organização do tempo e do espaço escolares. Esse fato já suscitava um olhar diferenciado para a experiência da escola CEFI. Algo de expressivo precisava ser revelado!

Sabemos que toda escola expressa em suas ações uma visão de homem e de mundo. Com base nisso, foi possível percebermos, mesmo de forma preliminar, as características das dimensões da concepção de educação integral em tempo integral que embasaram as ações do CEFI, naquele contexto histórico. Entretanto, precisávamos ir um pouco mais além para responder a inquietação da pesquisa: como se deu o processo de implementação da concepção de educação integral em tempo integral naquela experiência pioneira?

O primeiro passo para a compreensão do nosso objeto de estudo se deu a partir dos estudos sobre as concepções teóricas de educação integral em tempo integral basilares das propostas e das ações adotadas na escola básica brasileira, partindo das experiências das primeiras décadas do século XX. Em seguida, partimos para o estudo das diversas experiências escolares que, de forma direta ou indireta, anunciavam em seus projetos a educação integral em tempo integral ao longo de nossa história em busca da caracterização de concepções influenciadoras de suas práticas e, principalmente, como se dava os arranjos na relação tempo-espço nas diferentes modalidades adotadas.

Nesse contexto, experiências muito expressivas no passado foram revisitadas, tais como o Centro Educacional Carneiro Ribeiro - CECR (TEIXEIRA, 1959), Centros Integrados de Educação Pública - CIEPs (RIBEIRO, 1986), entre outras, buscando possíveis aproximações conceituais e práticas entre as experiências públicas, com a experiência do CEFI.



Buscamos, também, a compreensão do objeto de estudo nas experiências mais contemporâneas de educação integral em tempo integral, realizadas em cidades dos diferentes estados brasileiros. Constatamos que as experiências ocorrem sob uma diversidade de modalidades e sustentadas por diferentes concepções.

Por fim, realizamos estudo de marcos legais – CF/88 (BRASIL, 2012), ECA/90 (BRASIL, 1990), LDB/96 (BRASIL, 2017), entre outros –, para compreender os avanços do entendimento conceitual e as garantias legais para a materialização de projetos de educação integral em tempo integral nas escolas básicas, públicas e privadas, em nosso país.

Desse modo, com base nesse entendimento, procuramos extrair dos documentos do CEFI palavras e frases que em seus contextos expressavam e caracterizavam o projeto de educação integral em tempo integral daquela escola. Assim, após análise, inferimos que não se tratava de uma “concepção” e, sim, de “concepções”. A experiência do CEFI se embasava em concepções de educação integral sob diferentes dimensões: educação integral como formação integral do ser humano, educação integral na perspectiva de tempo integral e educação integral e inclusão social (GUARÁ, 2006).

Percebemos que aquela experiência do CEFI, na década de 1990, já anunciava em seus projetos uma concepção de educação voltada para a formação dos alunos em tempos-espacos ampliados, diversificados em sua estrutura física, nos equipamentos e no pessoal especializado. Naquela experiência, era muito ressaltado o aspecto do tempo integral e do espaço escolar como requisitos fundamentais para o cuidado e a formação dos educandos. O espaço escolar foi concebido como o espaço de excelência para o desenvolvimento do ato educativo.

Dessa forma, pode-se concluir que existia uma tendência predominante em que a anunciada concepção de educação integral, quando colocada em prática por meio do projeto pedagógico do CEFI, tinha uma marca própria em um misto de concepções que se definia como formação integral dos alunos: com maior tempo qualificado de trabalho



escolar, com a oferta de diversas atividades e acesso a mais saberes em diferentes áreas. Esse conjunto de ações complementava o currículo básico obrigatório, além de promover a melhor formação possível dos alunos.

Podemos inferir, de forma precisa, que a proposta do projeto educativo CEFI anunciava o desenvolvimento dos alunos nos aspectos cognitivos, sociais e afetivos, que os capacitava para a inserção futura na sociedade como cidadãos e até mesmo como profissionais.

O estudo da experiência do CEFI em educação integral em tempo integral, pioneira na cidade de Belém, ilustra questões de ordem teórica, prática e institucional. Assim, de todas as entrevistas, dos depoimentos e de cada documento analisado, procuramos extrair o máximo de informações sobre o cotidiano daquela realidade. E, então, inferimos que se tratava de uma escola que apresentava perfil organizacional que a diferenciava do formato convencional da época, fato esse que garantiu o caráter de pioneirismo e de inovação ao projeto do CEFI com relação à infraestrutura física, à proposta pedagógica e à organização do tempo e do espaço no ambiente escolar.

Hoje, olhamos para o futuro em busca de algo que já vivenciamos no passado. Nossa pesquisa deixa um importante registro sobre a experiência do CEFI, contribuindo, assim, para futuras investigações sobre outras experiências nessa importante temática contemporânea da educação básica brasileira: a educação integral em tempo integral.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In: MOLL, J. (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direitos a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 33-45.

BARDIN, L. **Análise do Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATISTA, L. M. S. **Leda Maria Sampaio Batista**: depoimento. [julho, 2018]. Entrevistador: Reginaldo do Socorro Martins da Silva. Belém-PA: PPEB-NEB-UFGA, 2018. 1 arquivo. E-mail, 2p. Entrevista concedida para a pesquisa de dissertação de mestrado.

BRASIL. **Lei n.º 4.440/1964**. Institui o Salário-Educação e dá outras providências. Brasília-DF: Poder Legislativo, 1964. Disponível em:



<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4440-27-outubro-1964-376713-norma-pl.html>. Acesso: 14/03/2022.

BRASIL. **Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: 1971. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 12 jun. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal. Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012.

BRASIL. **Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília-DF, 1990.

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 14. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

CAVALIERE, A. M. V. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. **Em Aberto**, Brasília, DF, v. 22, n. 80, p. 51-63. abr. 2009.

COELHO, L. M. C. da C. História (s) da educação integral. **Em Aberto**, Brasília, DF, v. 22, n. 80, p. 83-95, 2009.

COSTA, C. N. **O Projeto Escola de Tempo Integral no Pará**: caso da escola Miriti. Dissertação (Mestrado em Educação). PPGED. Universidade Federal do Pará (UFPA), 2015.

DUTRA, J. A. de S. **Josefa Antônia de Sousa Dutra**: depoimento. [agosto, 2018]. Entrevistador: Reginaldo do Socorro Martins da Silva. Belém-PA: PPEB-NEB-UFGA, 2018. 1 arquivo. E-mail, 2p. Entrevista concedida para a pesquisa de dissertação de mestrado.

FUNDAÇÃO IBIFAM. **Escritura Pública de constituição da Fundação IBIFAM**. Belém: Cartório Diniz, 1989.

FUNDAÇÃO IBIFAM. **Contrato de Prestação de Serviços Educacionais**. Centro Educacional Fundação IBIFAM. Belém, 1997.

GUARÁ, I. M. F. R. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, n. 2, p. 15-24, 2. sem. 2006.

KALUME, E. G. **Elias Gatasse Kalume**: depoimento. [dezembro, 2017]. Entrevistador: Reginaldo do Socorro Martins da Silva. Belém-PA: PPEB-NEB-UFGA, 2017. 1 arquivo. iPhone (50min). Entrevista concedida para a pesquisa de dissertação de mestrado.

MATOS, A. M. S. **Ana Maria Silva Matos**: depoimento. [março, 2018]. Entrevistador: Reginaldo do Socorro Martins da Silva. Belém-PA, 2018. 1



arquivo. iPhone (56min). Entrevista concedida para a pesquisa de dissertação de mestrado.

MARTINS, A. L. **Alcireza Leal Martins**: depoimento. [agosto, 2018]. Entrevistador: Reginaldo do Socorro Martins da Silva. Belém-PA: PPEB-NEB-UFGA, 2018. 1 arquivo. E-mail, 1p. Entrevista concedida para a pesquisa de dissertação de mestrado.

MELO, O. Discurso no congresso nacional. **Diário dos Trabalhos Revisoriais**, Brasília, DF, ano 2, n. 70, p. 4330-4331, 1994.

MOLL, J. **Educação Integral**: texto referência para o debate nacional. Série Mais Educação. Brasília: MEC, SECAD, 2009.

NEEPHI. **Educação em Tempo Integral**: Pressupostos para Educação Básica. Rio de Janeiro: Núcleo de Estudos – Tempos, Espaços e Educação Integral (UNIRIO), 2018. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/ppgedu/neephi>. Acesso em: 21 jul. 2018.

PARO, V. H. Educação Integral em Tempo Integral: uma concepção de educação para a modernidade. In: COELHO, L. M. C. da C. (Org.). **Educação Integral em Tempo Integral**: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP et Alii: FAPERJ, 2009, p. 13-20.

PARÁ. **Lei nº. 5.802, de 17 de janeiro de 1994**. Declara de utilidade pública para o estado do Pará, a fundação IBIFAM. Belém – PA: Governo do Estado do Pará. DOE nº. 27.638 de 18/01/1994.

PEGORER, V. **Educação integral**: um sonho possível e de realização necessária. São Paulo: Textonovo editora, 2014.

RIBEIRO, D. **O livro dos CIEPs**. Rio de Janeiro: Bloch, 1986.

SILVA, O.; SILVA, E. **Osiris Silva e Eva Silva**: depoimento. [agosto, 2018]. Entrevistador: Reginaldo do Socorro Martins da Silva. Belém-PA: PPEB-NEB-UFGA, 2018. 1 arquivo. E-mail, 1p. Entrevista concedida para a pesquisa de dissertação de mestrado.

TEIXEIRA, A. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 73, p. 78-84, jan./mar. 1959.

Recebido em: 14 de outubro de 2021.

Aprovado em: 02 de março de 2022.

Publicado em: 21 de abril de 2022.

